

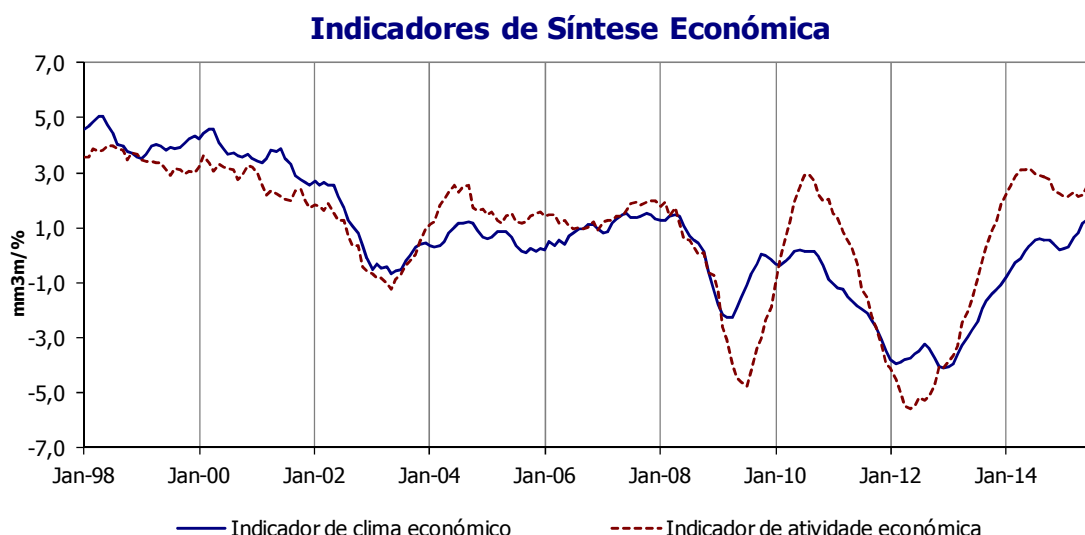
Síntese Económica de Conjuntura - Agosto de 2015

Em agosto, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se na Área Euro (AE), enquanto o indicador de sentimento económico aumentou. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -5,6% e -18,7%, respetivamente (-0,7% e -6,2% em julho).

Em Portugal, o indicador de atividade económica aumentou de forma ténue em julho e o indicador de clima económico, disponível até agosto, estabilizou. Em julho, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para um aumento da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos acentuado em julho, refletindo o comportamento de ambas as componentes, sobretudo a de consumo duradouro. O indicador de FBCF aumentou ligeiramente, devido principalmente ao contributo positivo mais expressivo da componente de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 6,0% e 3,8% em julho, respetivamente (7,3% e 9,3% em junho).

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 12,1% em julho (12,3% em junho). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 0,6% face ao mês anterior e 1,8% em termos homólogos.

Em agosto, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,7% (0,8% nos dois meses anteriores), observando-se uma taxa de variação de 0,3% na componente de bens (0,4% em julho) e de 1,2% na de serviços (1,3% no mês anterior).



Relatório baseado na informação disponível até 16 de setembro de 2015.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa	O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,3% em julho (1,2% em junho). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas, disponível até agosto, diminuiu nos últimos dois meses, suspendendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores agravou-se entre junho e agosto na AE e na União Europeia (UE), embora ligeiramente no último mês, após ter fixado em maio os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente. Por sua vez, o indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue em julho e agosto na AE, mantendo-se no patamar onde se encontra relativamente estável desde maio. Na UE, este indicador voltou a recuperar, atingindo o máximo desde setembro 2007.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde agosto de 2014, registando taxas variação de -10,5% e -8,4% em julho e agosto, respetivamente. Este índice passou de uma variação em cadeia de -0,9% em julho para 1,7% em agosto. Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 16,3% em agosto (depreciação de 18,8% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em 1,3% no último mês (-1,9% em julho). De referir que, relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga nula em agosto (variação de -1,5% no mês precedente).
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo <i>The Economist</i>, passou de uma variação homóloga de -16,2% em julho para -16,5% em agosto. A variação em cadeia deste índice situou-se em -5,6% no último mês (-0,7% em julho), fixando a taxa mais baixa desde outubro de 2011. O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou reduções homólogas de 32,0% e 37,6% em julho e agosto, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 41,8 euros em agosto (51,4 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de -18,7% (-6,2% em julho). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou taxas de variação homóloga de -1,8% e -1,9% em junho e julho, respetivamente. O IHPC da AE apresentou uma variação homóloga de 0,1% em agosto (0,2% nos dois meses anteriores). Nos EUA, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,2% junho e julho (variação nula em maio).
Desemprego	A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se em 10,9% na AE e em 9,5% na UE, menos 0,2 p.p. e 0,1 p.p. que nos três meses anteriores, registando as taxas mais baixas desde fevereiro de 2012 e junho de 2011, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 5,3% em junho e julho para 5,1% em agosto, retomando a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009 e atingindo o mínimo desde abril de 2008.
Contas Nacionais	De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume registou uma variação homóloga de 1,5% na AE e de 1,9% na UE no 2º trimestre de 2015 (1,2% e 1,7% no trimestre anterior, respetivamente). O consumo privado acelerou na AE, passando de uma taxa de 1,7% no 1º trimestre para 1,9%, tendo estabilizado na UE em 2,2%. As exportações de bens e serviços passaram de um crescimento homólogo de 4,8% na AE e na UE, no trimestre anterior, para 5,2% e 5,4%, respetivamente. As importações de bens e serviços apresentaram taxas de 5,2% e 5,1% na AE e UE no 2º trimestre, respetivamente (5,5% em ambos os casos no trimestre anterior). A variação em cadeia do PIB passou de 0,5% para 0,4%, tanto na AE como na UE. Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 2,7% no 2º trimestre, menos 0,2 p.p. que no 1º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,9% (0,2% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2015		2015	
	I	II	I	II
PIB	1,2	1,5	1,7	1,9
Consumo Privado	1,7	1,9	2,2	2,2
Consumo Público	1,2	1,3	1,5	1,4
FBCF	1,8	1,9	2,6	2,6
Exportações	4,8	5,2	4,8	5,4
Importações	5,5	5,2	5,5	5,1

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (08/09/2015)

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

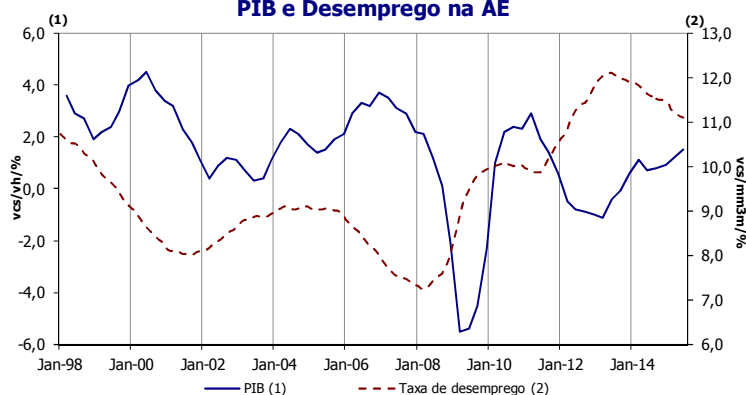


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

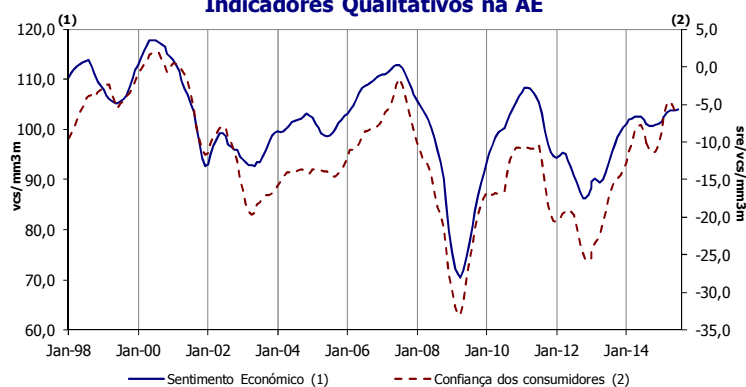
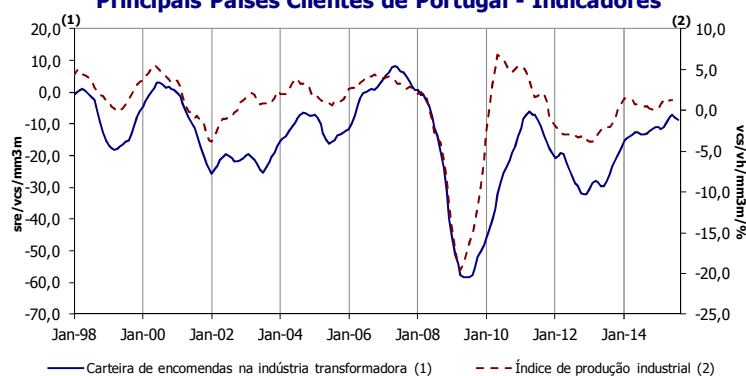


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	-0,5	0,2	1,4	1,3	1,3	1,5	1,7	1,9													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,3	0,9	0,7	0,8	0,9	1,2	1,5													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,2	1,5	2,5	2,7	2,9	2,5	2,9	2,7													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	-0,1	-0,5	-1,4	-0,8	-0,9	0,9													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,9	-4,8	-6,7	-7,7	-4,0	-3,2	-5,5	-6,7	-7,3	-7,9	-7,7	-7,2	-5,9	-4,0	-2,8	-2,7	-3,2	-4,1	-4,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-33,0	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,0	-18,7	-10,1	-7,9	-10,0	-11,3	-6,3	-5,3	-8,7	-10,0	-11,0	-11,5	-11,3	-10,4	-8,7	-6,3	-5,0	-4,6	-5,3	-6,1	-6,6
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	66,5	Mar-09	117,2	Jun-00	90,7	95,8	105,2	106,6	103,8	104,2	106,1	109,1	104,8	103,8	104,3	104,1	104,2	104,8	105,2	106,1	107,1	108,1	109,1	110,1	111,1
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	117,8	Mai-00	90,5	93,8	101,6	102,5	101,2	100,8	102,6	103,7	101,9	101,2	100,6	100,6	100,8	101,1	101,6	102,6	103,3	103,8	103,7	103,8	103,9
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,5	-1,3	1,2	1,1	1,2	1,4	1,9	2,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,1	-1,6	0,6	0,7	0,5	0,1	1,2	1,3	0,5	0,5	0,2	0,1	0,1	0,2	0,7	1,2	1,1	1,3	1,3	1,5	1,5
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-12,8	-12,8	-10,9	-10,9	-7,0	-13,2	-12,8	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0	-8,6
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Jul-09	8,0	Ago-08	2,4	0,0	-1,2	-0,5	-0,8	-1,8	-3,1	-1,8	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-2,8	-3,4	-3,1	-2,4	-1,9	-1,8	-1,9	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	2,2	-1,2	-3,7	-10,7	-11,9	-1,3	-2,2	-3,8	-3,1	-4,3	-8,5	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5	-8,4
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	4,9	0,0	-8,2	-17,7	-19,4	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8	-16,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	8,5	5,1	4,6	-4,7	-4,2	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5	0,0
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-4,2	-7,1	-6,1	-10,2	-11,5	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9	-10,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,6	0,4	0,2	-0,3	0,2	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	2,1	1,8	1,2	-0,1	0,0	1,7	1,6	1,6	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,2	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	3,6	3,3	2,5	2,3	0,5	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	0,4	0,3	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-1,5	-2,6	-5,1	-13,2	-17,4	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2	-16,5
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	80,0	76,8	61,1	47,9	55,8	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4	41,8
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,3	1,9	-7,7	-23,9	-39,4	-30,2	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-35,3	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0	-37,6
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,5	10,9	10,2	10,3	10,1	10,0	9,7	9,6	10,1	10,1	10,0	10,0	9,9	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,6	9,5	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,6	11,5	11,5	11,2	11,1	11,5	11,5	11,5	11,5	11,4	11,3	11,2	11,2	11,1	11,1	11,1	10,9	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,2	6,1	5,7	5,6	5,4	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,1
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,6	3,5	3,5	3,3	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	3,4	3,3	-

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico estabilizou em agosto, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro de 2013. O indicador de atividade económica aumentou nos últimos três meses, embora de forma ténue em julho.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até julho, aponta para um aumento da atividade económica na indústria e nos serviços e uma redução na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou ligeiramente em julho, passando de uma variação homóloga de 0,5% em junho para 1,1% e atingindo a taxa mais elevada desde setembro de 2008.

O indicador de confiança dos serviços aumentou de forma ténue em agosto, após ter diminuído no mês anterior. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, este indicador agravou-se expressivamente em agosto. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente em agosto, após ter fixado no mês anterior o valor mais elevado desde julho de 2001, suspendendo a tendência crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 2,7% em junho para 1,4% em julho. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 1,1% em termos homólogos em julho (variação de -0,5% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado externo aumentou 4,6% (6,8% em junho). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou crescimentos homólogos de 2,6% e 1,1% em junho e julho, respetivamente.

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de 2,2% em junho para 2,7% em julho, retomando o movimento ascendente iniciado em março. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 1,1% em julho, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou de forma ténue em agosto, retomando o perfil crescente observado desde março de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde abril de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até agosto, recuperou no último mês, atingindo o máximo desde abril de 2008, na sequência da tendência ascendente iniciada em janeiro de 2013.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -1,7% em julho (-2,5% no mês precedente).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou ligeiramente em agosto, mantendo a trajetória ascendente observada desde o final de 2012 e fixando o valor mais elevado desde o início de 2010.

Contas Nacionais

O PIB em volume aumentou 1,5% em termos homólogos no 2º trimestre de 2015 (taxa idêntica à observada no trimestre anterior). A procura interna registou um contributo positivo mais expressivo, passando de 1,8 p.p. no 1º trimestre para 3,4 p.p., devido à evolução das três componentes: o Investimento passou de uma variação homóloga de 1,7% no trimestre anterior, para 7,0% no 2º trimestre, o consumo privado (incluindo ISFLSF) de 2,5% para 3,3% e o consumo público de -0,4% para 0,5%. De salientar que a acentuada aceleração do investimento resultou do comportamento da Variação de Existências, com contributos de -1,2 p.p. (devido em larga medida a um efeito de base associado ao expressivo aumento das existências, sobretudo de produtos petrolíferos, no trimestre homólogo) e 0,5 p.p. para a variação homóloga do PIB nos últimos dois trimestres, respetivamente. A procura externa líquida registou um contributo negativo significativo para a variação homóloga do PIB (-1,9 p.p., que compara com -0,3 p.p. do trimestre anterior), verificando-se uma aceleração das Importações de Bens e Serviços (com um crescimento homólogo de 12,3%, mais 5,2 p.p. que no 1º trimestre), superior à das Exportações de Bens e Serviços (7,8%, mais 1,2 p.p. que no trimestre precedente).

Note-se ainda que a variação em cadeia do PIB foi 0,4% nos últimos três trimestres.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

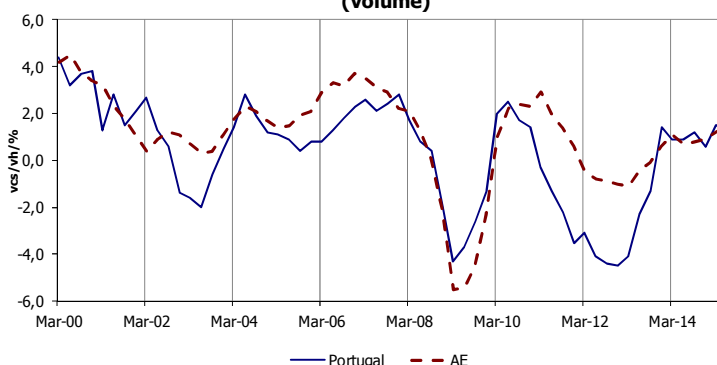


Gráfico 6
Produto Interno Bruto e componentes

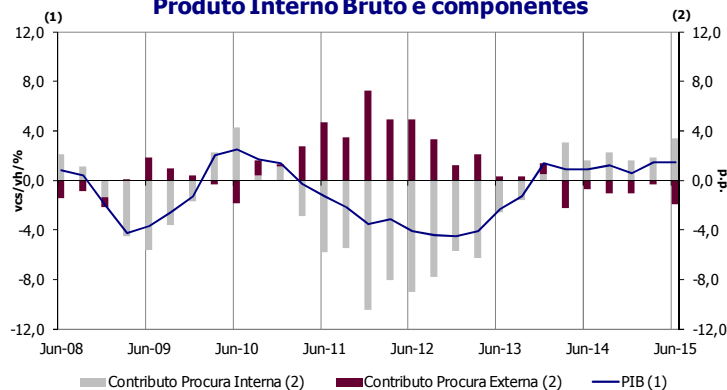
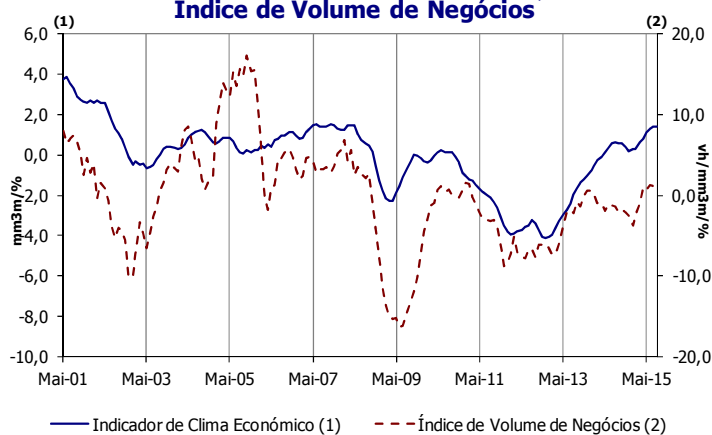
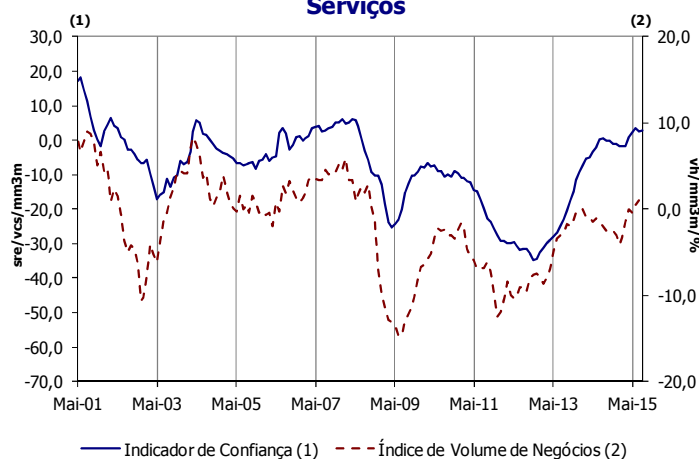


Gráfico 7
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



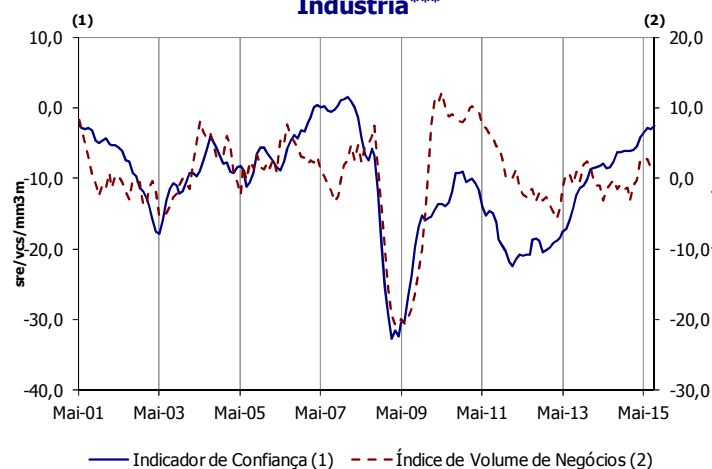
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8
Serviços**



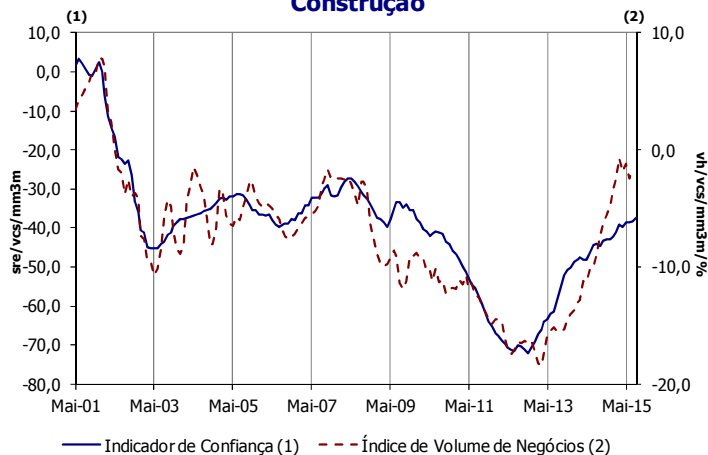
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10
Construção





Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5	1998.II	-4,0	-1,6	0,9	0,9	1,2	0,6	1,5	1,5													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-5,5	-1,5	2,2	1,8	2,7	2,0	2,5	3,3													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2011.I	7,2	1998.II	-3,3	-2,4	-0,3	-0,1	0,4	-1,0	-0,4	0,5													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-18,1	-6,7	5,3	3,1	2,6	3,5	1,7	7,0													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,6	7,8													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16	1998.I	-6,3	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	7,1	12,3													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-7,6	-2,5	2,1	1,6	2,3	1,6	1,8	3,4													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	3,6	0,9	-1,2	-0,7	-1,0	-1,0	-0,3	-1,9													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,6	Mai-12	4,0	Jul-98	-4,9	-0,7	2,8	3,2	2,8	2,2	2,3	2,6	2,9	2,8	2,7	2,4	2,2	2,2	2,1	2,3	2,1	2,2	2,6	2,7	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,6	2,2	1,6	-0,4	0,3	2,2	2,5	1,6	0,3	-0,6	-0,4	-1,1	-1,4	0,3	0,6	2,4	2,2	2,7	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-8,9	-10,2	-7,3	-4,8	-0,7	-2,5	-8,9	-7,3	-6,2	-5,5	-4,8	-3,2	-2,5	-0,7	-1,9	-1,2	-2,5	-1,7	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,7	-1,2	-2,1	-2,4	-1,0	1,3	-1,4	-2,1	-1,9	-2,1	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	1,0	0,7	1,3	1,2	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,3	-1,4	-1,5	-1,3	-0,2	2,7	-0,2	-1,5	-0,9	-1,5	-1,3	-3,1	-1,0	-0,2	2,7	2,8	2,7	1,4	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,9	-1,0	-2,4	-3,0	-1,4	0,5	-2,0	-2,4	-2,3	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3	-1,4	0,0	-0,4	0,5	1,1	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,7	Jun-14	0,3	4,6	10,4	13,7	9,4	12,4	11,2	4,5	8,9	9,4	10,5	10,6	12,4	12,0	12,3	11,2	6,2	5,4	4,5	6,4	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,3	Mar-89	-3,7	-2,3	0,2	0,4	0,5	0,2	0,6	1,3	0,6	0,5	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,6	0,8	1,1	1,3	1,4	1,4
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,6	-7,3	-8,6	-6,4	-6,1	-5,4	-2,9	-7,5	-6,4	-6,2	-6,2	-6,1	-6,1	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-0,7	-1,6	-1,3	-0,1	1,3	-1,5	-1,6	-1,1	-1,0	-1,3	-1,1	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-46,3	-44,7	-42,8	-39,3	-38,6	-44,2	-44,7	-43,3	-42,9	-42,8	-42,2	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,2	-2,0	-0,2	-1,0	-1,9	3,4	0,6	-0,2	-0,2	-1,2	-1,0	-1,6	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,2	0,8	-1,1	0,1	0,0	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,4	0,0	1,5	-
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-8,8	-2,1	2,3	1,6	1,8	4,0	3,7	3,6	1,3	1,8	2,9	1,6	4,0	3,7	7,9	3,7	4,5	2,6	3,6	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

**Indicador
Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em julho, retomando a trajetória decrescente observada em maio. A evolução do indicador resultou do contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e corrente, sobretudo do primeiro caso.

**Consumo
Duradouro**

O indicador de consumo duradouro desacelerou nos últimos três meses, embora de forma expressiva em julho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até agosto, revela um abrandamento pelo quarto mês consecutivo, registando uma variação homóloga de 22,3% no último mês (25,8% em julho).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou ligeiramente em julho, após ter estabilizado no mês anterior, retomando o ténue movimento decrescente iniciado em março. Este comportamento deveu-se à componente não alimentar, uma vez que a componente alimentar apresentou um crescimento homólogo ligeiramente mais acentuado.

**Indicadores
Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho aumentou ligeiramente em agosto, atingindo o valor mais elevado desde maio de 2002, na sequência da tendência ascendente iniciada em janeiro de 2013.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013 e registando o máximo desde agosto de 2001.

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (CNT), o consumo privado, em volume, registou uma variação homóloga de 3,3% no 2º trimestre de 2015, superior em 0,8 p.p. à observada no trimestre anterior. A componente de bens não duradouros e serviços foi a que mais contribuiu para a aceleração do consumo privado, tendo passado de uma variação homóloga de 1,5% no 1º trimestre para 2,3%. A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo mais acentuado no 2º trimestre, passando de uma variação de 14,4% no 1º trimestre para 16,9%, refletindo principalmente a evolução das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

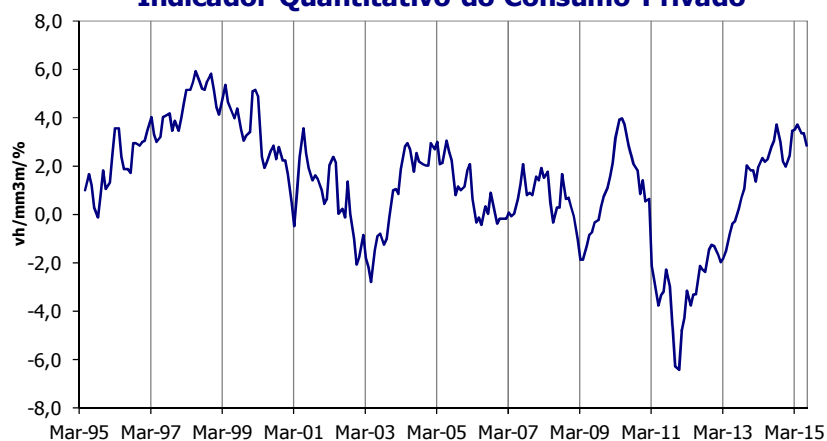


Gráfico 13
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

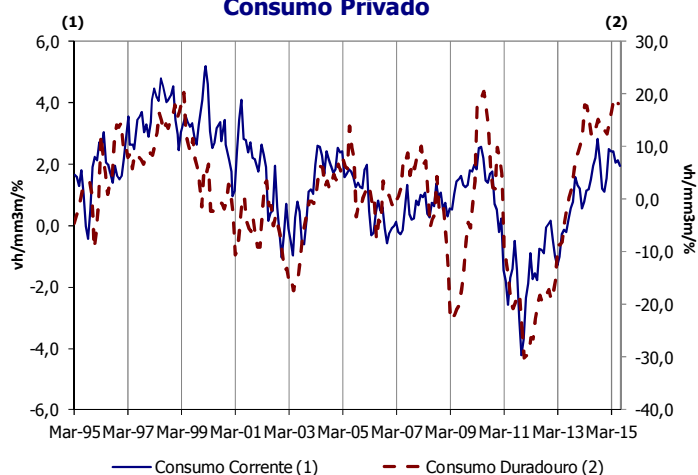
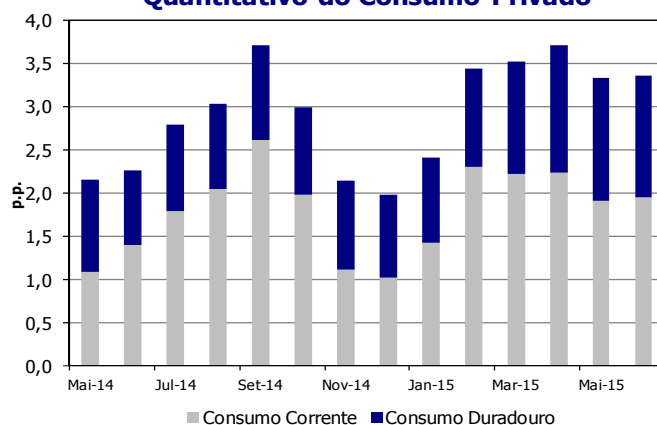


Gráfico 14
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,4	Dez-11	8,0	Mar-92	-2,5	0,1	2,5	2,3	3,7	2,0	3,5	3,4	3,0	3,7	3,0	2,1	2,0	2,4	3,4	3,5	3,7	3,3	3,4	2,8	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,2	Nov-11	7,0	Mar-92	-0,9	0,1	1,6	1,5	2,8	1,1	2,4	2,1	2,2	2,8	2,1	1,2	1,1	1,6	2,5	2,4	2,4	2,1	2,1	2,0	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,7	Abr-92	-21,2	-0,6	14,6	12,2	15,2	13,0	16,6	18,3	13,7	15,2	13,9	14,1	13,0	12,5	14,5	16,6	19,1	18,5	18,3	13,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	0,5	1,9	1,1	2,7	2,7	1,1	1,9	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,7	2,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-0,4	-1,1	1,4	-1,9	0,9	-1,2	-1,1	0,3	-1,2	1,4	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-5,4	-1,1	-0,2	0,5	0,5	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	3,8	5,2	3,3	5,7	5,1	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	35,8	29,7	33,6	36,2	30,1	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-20,0	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	-20,0	-19,0	-18,1
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-19,7	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	-19,6	-19,7	-19,6	-18,5
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-15,9	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,2	1,8	2,8	2,0	2,5	3,4													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,3	0,1	0,3	0,6	1,0													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,4	1,3	2,1	1,3	1,8	2,6													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,8	11,5	16,7	13,2	14,4	16,9													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,9	0,7	1,0	-0,8	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	7,9	8,2	6,9	6,8	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/08/2015.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/06/2015.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou ligeiramente em julho, após ter diminuído de forma acentuada entre abril e junho. A evolução observada no último mês deveu-se principalmente ao aumento do contributo positivo da componente de material de transporte.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção desacelerou entre maio e julho, contrariando o movimento crescente iniciado em abril de 2013. As vendas de cimento produzido em território nacional aceleraram em agosto, interrompendo o perfil de abrandamento registado nos três meses anteriores. Em sentido oposto, as vendas de varão para betão produzidas internamente apresentaram uma redução homóloga em agosto, após a desaceleração registada desde março. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 14,3% em junho para 8,3% em julho. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas sobre a evolução da carteira de encomendas, disponível até agosto, manteve o movimento ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o máximo desde o final de 2009. Pelo contrário, as apreciações relativas à atividade corrente agravaram-se em agosto, suspendendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2012.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento e disponível até agosto, aumentou de forma ténue nos últimos dois meses, após diminuir significativamente entre abril e junho. Em agosto, observou-se uma recuperação das perspetivas de atividade e de encomendas a fornecedores e das opiniões sobre a atividade da empresa, mais expressiva no primeiro caso, enquanto as apreciações sobre o volume de vendas registaram um agravamento. Refira-se ainda que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram em julho, passando de um crescimento homólogo de 7,0% em junho para 3,4% e retomando o comportamento negativo observado em maio.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou expressivamente em julho, contrariando a acentuada desaceleração observada desde abril. Em julho observou-se uma aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e das vendas de veículos comerciais pesados, enquanto as restantes componentes (vendas de veículos comerciais ligeiros e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros) desaceleraram. De facto, as vendas de veículos pesados mantiveram o movimento ascendente iniciado em março, registando-se taxas de 55,4%, 60,2% e 60,4% entre junho e agosto, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram crescimentos homólogos de 23,1% em junho, 22,5% em julho e 26,9% em agosto. É ainda de salientar que as importações de material de transporte abrandaram nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória de aceleração observada entre fevereiro e maio e passando de uma variação homóloga de 20,1% em junho para 17,9% em julho. A desaceleração do último mês resultou do comportamento de todas as componentes, mais significativo no caso do outro material de transporte.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume desacelerou de forma acentuada no 2º trimestre de 2015, passando de uma taxa de crescimento homólogo de 9,5% no 1º trimestre de 2015 para 3,9%. Esta evolução foi determinada em larga medida pelo comportamento da FBCF em Construção, que passou de uma variação homóloga 8,5% no trimestre precedente para 1,0%, sendo de referir que no 1º trimestre de 2014 se registara o mínimo da série em volume. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento) também contribuiu significativamente para o abrandamento da FBCF total, observando-se um crescimento homólogo de 6,5% no 2º trimestre (13,6% no 1º trimestre). A FBCF em Equipamento de Transporte manteve um crescimento homólogo acentuado, de 29,5%, embora desacelerando face ao trimestre anterior (33,0%). É ainda de notar que a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento - I&D) registou uma diminuição homóloga mais expressiva no 2º trimestre, passando de uma taxa de -1,5% no trimestre anterior para -2,0%.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF

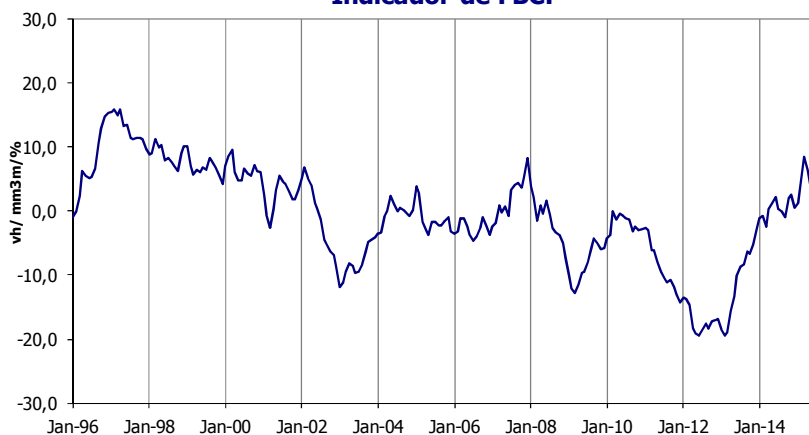


Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

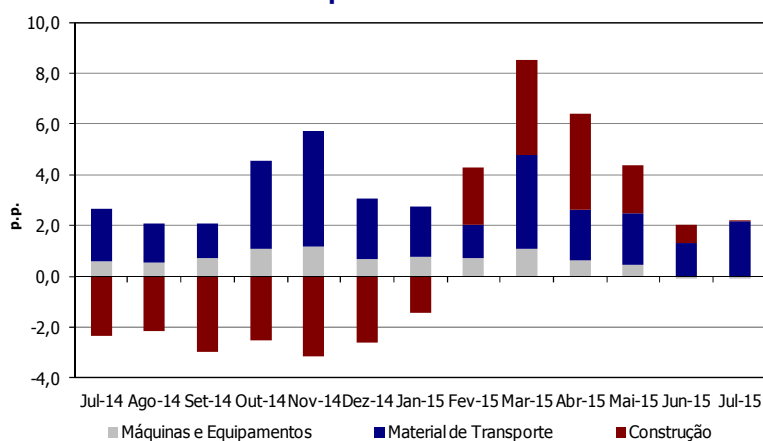


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

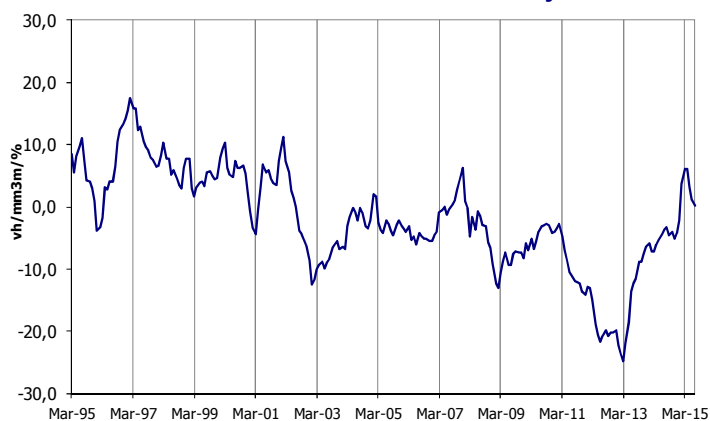
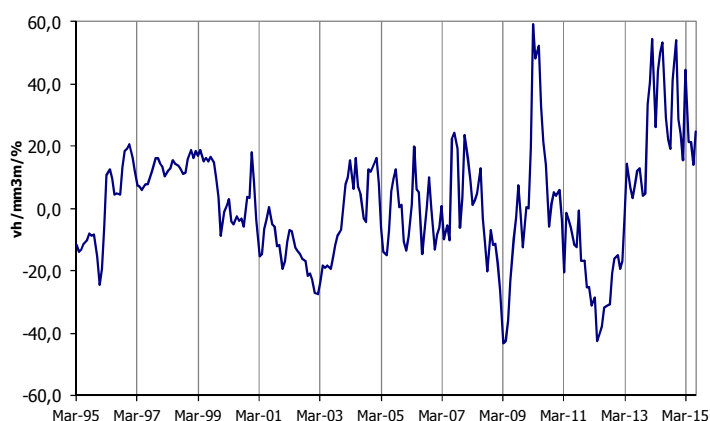


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	2,2	-0,9	0,5	8,5	1,9	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,3	4,3	8,5	6,4	4,4	1,9	2,1	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-4,4	-4,6	-4,1	6,0	1,2	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,3	3,6	6,0	6,1	3,1	1,2	0,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,9	2,6	2,3	3,8	-0,4	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8	2,2	1,6	-0,4	-0,3	0,5
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	53,4	19,2	28,8	44,4	13,9	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	44,4	21,4	21,4	13,9	24,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,9	-6,0	-6,2	-5,3	13,6	2,9	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,9	9,5	13,6	13,5	7,0	2,9	0,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	4,3	4,4	-2,0	19,4	2,1	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,4	13,9	19,4	18,4	10,2	2,1	-2,4	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,7	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	25,0	Abr-15	-29,9	-32,8	-7,3	-13,9	-10,2	4,8	18,2	14,3	-12,9	-10,2	3,5	6,7	4,8	1,8	7,7	18,2	25,0	16,1	14,3	8,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	6,2	7,3	7,5	1,8	4,7	7,0	6,4	7,5	8,5	8,6	1,8	-0,5	-1,4	4,7	8,5	6,6	7,0	3,4	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	5,3	5,2	0,3	1,4	3,1	3,5	5,2	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,1	3,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	52,9	60,3	19,3	16,1	23,1	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	45,9	37,8	13,7	32,1	55,4	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-53,0	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-31,2	-35,2	-33,7	-29,8	-23,0	-33,6	-35,2	-34,3	-34,7	-33,7	-32,4	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	-6,1	2,0	7,1	3,8	-7,2	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	3,6	3,9	2,5	9,5	3,9													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-2,6	-4,2	-2,9	8,5	1,0													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	15,2	17,8	19,8	10,2	13,6	6,5													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	17,2	27,1	23,5	33,0	29,5													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	-0,6	-0,5	-0,6	-0,7	-1,5	-2,0													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2015.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu ligeiramente em agosto, após ter atingido no mês anterior o máximo desde o final de 2007.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações desaceleraram nos últimos três meses, passando de uma variação homóloga de 7,3% em junho para 6,0% em julho. A evolução das exportações de bens resultou sobretudo da redução do contributo positivo das exportações de combustíveis e de material de transporte, mais significativa no primeiro caso.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 9,6% em junho para 7,8% em julho. A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 2,5% em julho (4,2% em junho).

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram 9,3% e 3,8% em termos homólogos em junho e julho, respetivamente, após terem atingido no mês anterior a taxa mais elevada desde maio de 2011 (11,1%). A acentuada desaceleração das importações de bens, em julho, derivou principalmente do contributo negativo mais significativo das importações de combustíveis, mas também da diminuição do contributo negativo da generalidade das restantes componentes. A redução homóloga acentuada das importações de combustíveis estará associada, em grande parte, a um efeito preço tendo em consideração a forte redução da cotação do petróleo bruto nos mercados internacionais. Não considerando médias móveis de três meses, as importações nominais de bens diminuíram 1,1% em termos homólogos em julho (variação de 6,5% no mês anterior).

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 9,8% em junho para 7,5% em julho. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução de 6,4 em termos homólogos em julho (variação de 6,4% no mês anterior).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 4,4% e 0,7% no 1º trimestre de 2015, para 7,1% e 8,8% no 2º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram crescimentos homólogos de 8,2% e 12,5% no trimestre de referência (7,6% e 6,5% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 2º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,0% e 3,3% (variações de -3,0% e -5,4% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 0,8% no 1º trimestre para 1,6% e o deflator das importações de bens registou taxas de -0,2% e 1,8% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 8,3% e 12,8%, em termos nominais, no 2º trimestre (6,7% e 12,4% trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 6,8% e 11,1% (taxas de 4,1% e 11,6% no 1º trimestre, pela mesma ordem).

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

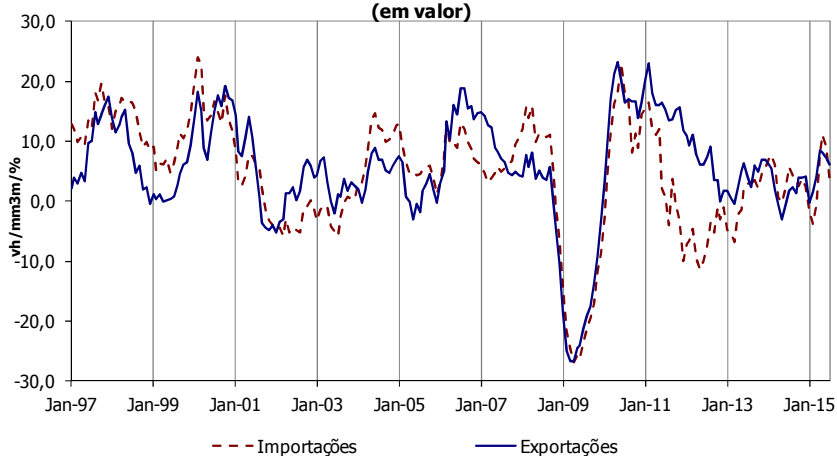


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

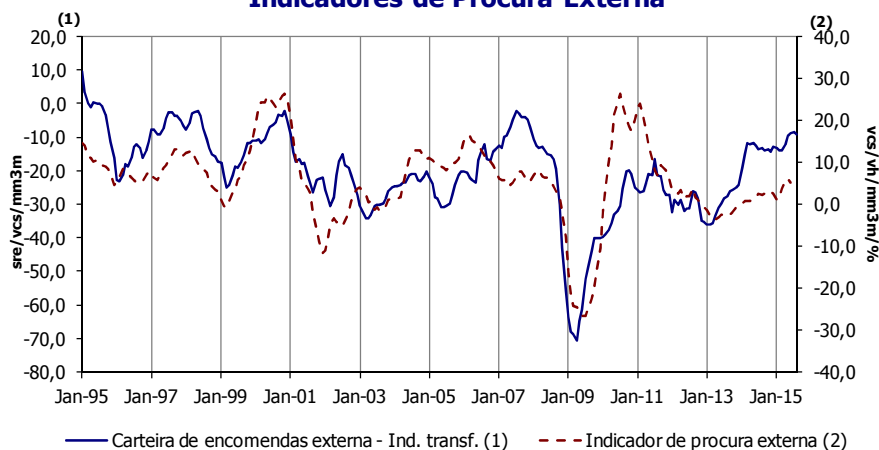


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

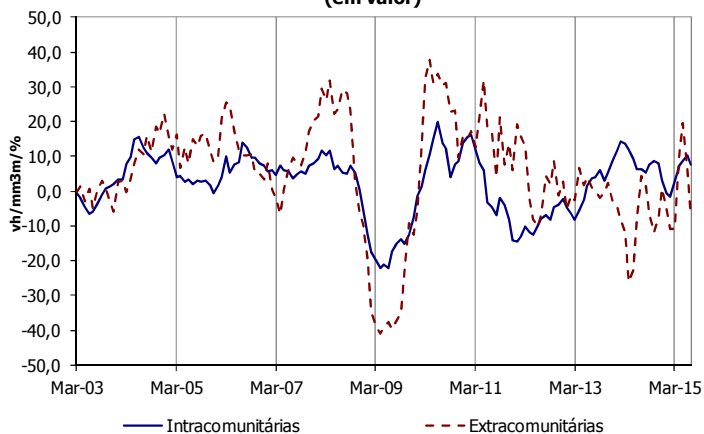
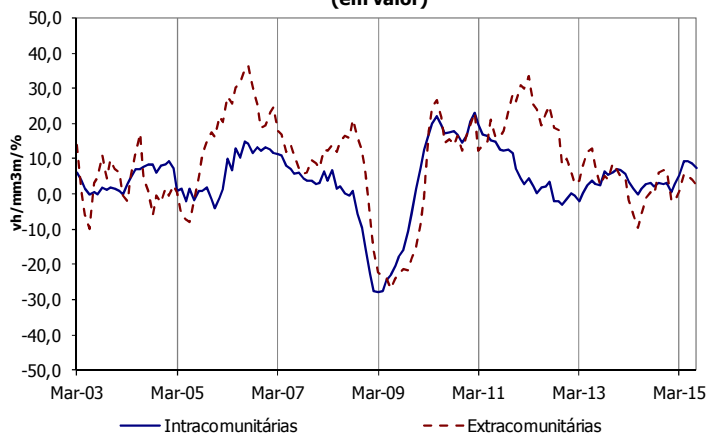


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2014			2015		2014					2015							
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,7	-0,7	1,4	4,1	4,1	7,3	2,4	1,4	3,9	4,0	4,1	-0,3	1,5	4,1	8,5	8,2	7,3	6,0	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,6	0,1	1,3	2,6	4,9	9,6	2,0	1,3	2,8	2,8	2,6	0,1	2,3	4,9	9,5	10,2	9,6	7,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,0	3,5	3,8	-1,7	3,8	5,6	1,8	3,8	1,5	-0,8	-1,7	-0,3	2,8	3,8	3,9	5,7	5,6	2,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,1	-0,6	-1,3	1,8	9,5	14,2	0,5	-1,3	-1,2	0,9	1,8	1,1	5,7	9,5	15,3	14,5	14,2	12,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,2	-5,8	-0,2	6,8	0,7	4,2	0,6	-0,2	6,1	6,6	6,8	-1,8	-1,9	0,7	5,8	5,2	4,2	2,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,4	2,1	3,5	2,3	-0,6	9,3	4,3	3,5	2,5	3,8	2,3	-1,7	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,3	3,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,9	5,8	7,2	2,2	2,2	9,8	5,2	7,2	7,7	7,5	2,2	-1,3	-2,3	2,2	6,5	7,9	9,8	7,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,2	12,4	12,5	5,4	-3,2	2,7	12,5	12,5	15,0	14,7	5,4	-2,4	-7,3	-3,2	1,1	3,1	2,7	1,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,4	4,4	4,4	0,5	3,8	9,8	3,3	4,4	5,4	4,9	0,5	-0,5	-0,4	3,8	5,2	6,1	9,8	9,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-8,5	-6,5	0,6	-11,0	6,4	1,5	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	80,2	83,0	81,6	83,2	79,5	81,9	85,6	81,7	81,2	79,5	80,2	81,8	81,9	82,2	83,9	85,6	84,0	81,1	81,7	83,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,9	1,7	2,6	2,5	3,8	5,3	2,3	2,6	3,0	3,0	2,5	1,2	1,5	3,8	5,9	6,2	5,3	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-8,8	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	4,2	1,6	4,8	9,9	8,8													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,3	2,0	2,9	4,9	6,6	7,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,5	2,1	3,1	6,2	7,6	8,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	1,8	2,4	1,3	4,1	6,8													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	3,9	5,4	7,4	7,1	12,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,4	4,1	5,0	6,7	6,5	12,5													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	2,7	8,3	11,6	11,6	11,1													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	1,8	2,9	4,4	5,0	7,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,4	1,2	2,0	4,8	4,4	7,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	3,5	5,5	3,2	6,7	8,3													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,1	1,9	3,6	4,9	2,3	9,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,5	1,5	2,7	3,6	0,7	8,8													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	4,2	9,1	12,1	12,4	12,8													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,0	-0,8	-1,1	-1,3	-3,0	-1,0													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-2,4	-2,2	-2,9	-5,4	-3,3													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2013.I	-0,5	0,9	0,5	0,9	0,1	0,9	1,0	0,2													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, diminuiu em julho, passando de 12,3% no mês anterior para 12,1% (14,1% em julho de 2014).

A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,6% em julho face ao observado no mês precedente e situou-se 1,8% acima do valor verificado no mesmo período de 2014.

Indicadores de Síntese

A taxa de variação homóloga do indicador de emprego dos ICP estabilizou em 0,8% em julho, após ter desacelerado nos três meses anteriores.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em agosto, atingindo o valor máximo da série e prolongando o movimento ascendente iniciado no final de 2012.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou de forma ténue em julho, registando uma variação, em termos homólogos, de 1,3% (1,2% nos dois meses precedentes), depois de ter apresentado uma trajetória de abrandamento entre março e maio.

As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços estabilizaram em agosto, após terem recuperado no mês anterior. No comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou expressivamente em agosto, prolongando o perfil positivo observado desde o final de 2012 e fixando o valor máximo desde julho de 2001.

Indústria

Em julho, o indicador de emprego na indústria voltou a registar uma variação homóloga de 1,2%, taxa idêntica à dos dois meses anteriores, após ter atingido a taxa mais elevada da série nos meses de março e abril (1,4%).

As perspetivas de emprego na indústria transformadora agravaram-se de forma ténue em agosto, interrompendo o perfil crescente observado desde o início de 2013.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas progressivamente mais intensas desde abril, registando uma variação de -3,7% em julho (-3,5% no mês anterior) e invertendo a acentuada trajetória ascendente iniciada em abril de 2013.

Por sua vez, as perspetivas de emprego recuperaram em agosto, após o agravamento verificado nos quatro meses anteriores.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu em agosto pelo quarto mês consecutivo, retomando o movimento descendente iniciado em janeiro de 2013 e atingindo o mínimo da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram em julho um aumento homólogo de 11,6%, inferior ao verificado no mês anterior (15,3%). O desemprego registado ao longo do mês apresentou crescimentos homólogos nos últimos três meses, com uma taxa de variação de 0,7% em julho (variação de 0,4% em junho). No entanto, não considerando médias móveis de três meses, o desemprego registado diminuiu 1,4% em termos homólogos no mês de julho.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social voltaram a abrandar em julho, apresentando uma variação homóloga de 0,5% (0,8% junho). Refira-se que esta evolução refletiu, em parte, o efeito base associado à supressão das reduções salariais na Administração Pública entre os meses de junho e setembro de 2014.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

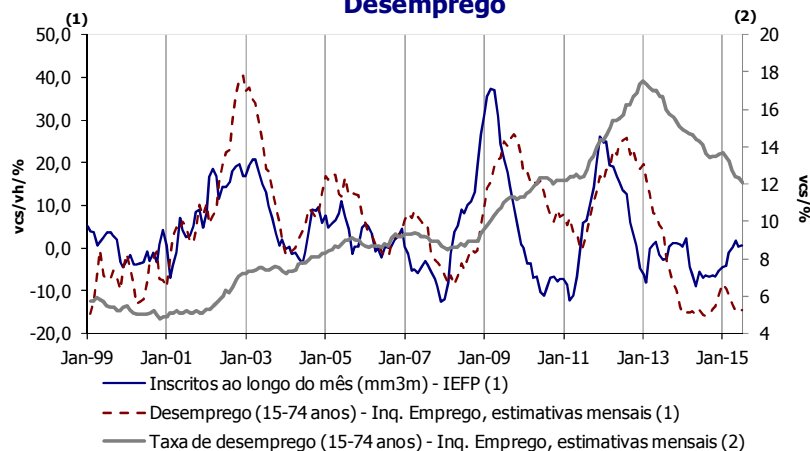


Gráfico 25

Emprego



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

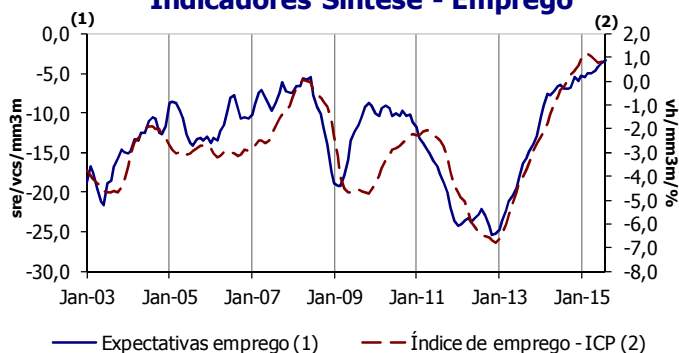
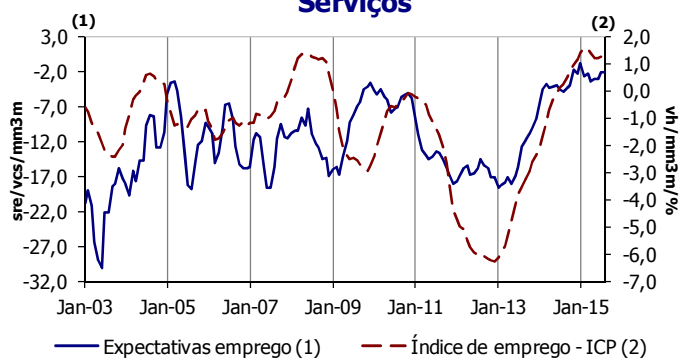


Gráfico 27

Serviços*



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**

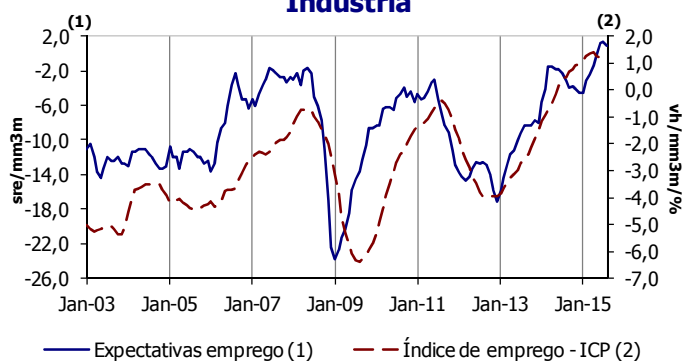


Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015								
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	-2,0	Jan-00	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-15,9	-16,0	-13,6	-9,5	-14,9														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	2,0	2,1	0,5	1,1	1,5														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	4,4	6,0	4,1	3,7	3,6														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-0,9	-0,7	-1,6	-0,5	-0,8														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	14,4	13,6	13,5	13,5	12,4	13,6	13,4	13,5	13,5	13,6	13,7	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,1	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-15,7	-16,0	-13,6	-9,6	-14,8	-16,0	-15,6	-14,2	-13,6	-10,9	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,7	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,5	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,4	2,2	0,7	1,1	1,6	2,2	2,0	1,1	0,7	0,7	0,9	1,1	1,3	1,2	1,6	1,4	1,8	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,4	-0,6	0,0	0,7	1,2	0,8	-0,2	0,0	0,3	0,5	0,7	0,9	1,2	1,2	1,1	0,9	0,8	0,8	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-3,5	-2,6	0,3	0,1	0,7	1,0	1,4	1,2	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-6,7	-7,2	-5,5	-4,0	-2,2	-3,5	-6,1	-5,5	-5,1	-4,6	-4,0	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-0,1	0,5	1,1	1,5	1,2	0,2	0,5	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,3	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-5,5	-6,6	-5,4	-1,0	0,4	-6,4	-6,6	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	0,4	0,7	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	23,3	0,2	0,8	7,0	15,3	6,9	0,2	-1,2	1,8	0,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	15,3	11,6	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-3,3	Ago-15	-23,8	-17,6	-6,8	-6,6	-7,0	-6,0	-4,9	-4,1	-6,9	-7,0	-6,7	-5,5	-6,0	-5,3	-5,5	-4,9	-5,0	-4,6	-4,1	-3,7	-3,3	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-14,3	-9,8	-3,0	-1,9	-4,0	-4,6	-2,5	1,2	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-26,9	-25,5	-24,4	-21,6	-24,2	-24,7	-25,5	-24,8	-24,3	-24,4	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-6,5	-5,6	-4,9	-3,9	-2,0	-5,8	-5,6	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,0	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,6	-3,9	-4,4	-2,3	-2,3	-3,2	-4,9	-4,4	-4,1	-1,7	-2,3	-0,9	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	7,1	Ago-15	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	16,8	13,4	13,7	12,4	12,4	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4	12,8	12,7	12,4	9,4	7,1	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	0,9	0,2	-0,1	0,6	0,8	1,2	0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,0	0,6	0,6	0,9	1,0	0,8	0,5	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,0	0,4	2,1	3,0	0,4	1,2	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	2,5	-0,9	2,2	2,0	-0,9	-0,5	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013/2014 - dados preliminares. Informação disponível em 24/06/2015.

Preços**IPC**

Em agosto, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,7%, taxa inferior em 0,1 p.p. à registada nos dois meses anteriores. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Bebidas alcoólicas e tabaco" e de "Comunicações", com variações homólogas de 1,7%, 4,4% e 5,0%, respetivamente (1,5%, 5,0% e 5,0% em julho). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi, tal como verificado no mês anterior, a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,6% (mais 0,3 p.p. que em julho), seguida da classe de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,8% (-0,4% no mês anterior).

O IPC registou, em agosto, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,2% (0,1% em julho).

**IPC de Bens e
Serviços**

Em agosto, a variação homóloga do índice da componente de bens situou-se em 0,3% (0,4% em julho). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,2% (1,3% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em agosto, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,4% (-0,5% em julho). Na componente de serviços, esta taxa manteve-se em 1,1% pelo terceiro mês consecutivo (1,0% em maio).

**Indicador de
Inflação
Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) estabilizou em agosto na taxa de variação homóloga de 0,7%, mais 0,1 p.p. que em junho.

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,4% em julho e agosto (0,3% nos dois meses anteriores).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, manteve em agosto uma taxa de variação homóloga de 0,7% (0,8% em junho). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE aumentou para 0,6 p.p. em agosto (0,5 p.p. em julho).

Por sua vez, este índice apresentou em agosto uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,3% (0,2% em julho). No último mês, esta taxa foi superior em 0,2 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial em julho).

**Indicadores
Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente em agosto, contrariando o aumento registado nos dois meses anteriores. Por sua vez, o saldo das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou entre maio e agosto, embora de forma ténue no último mês.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em agosto, nos serviços e diminuiu, ligeiramente, na construção e obras públicas e, de forma mais significativa, no comércio e na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em agosto uma taxa de variação homóloga de -3,0% (-2,5% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,2%, mais 0,1 p.p. que em julho.

**Índice Cambial
Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,3% em julho (0,2 em junho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -2,7% em junho para -2,9% em julho.

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

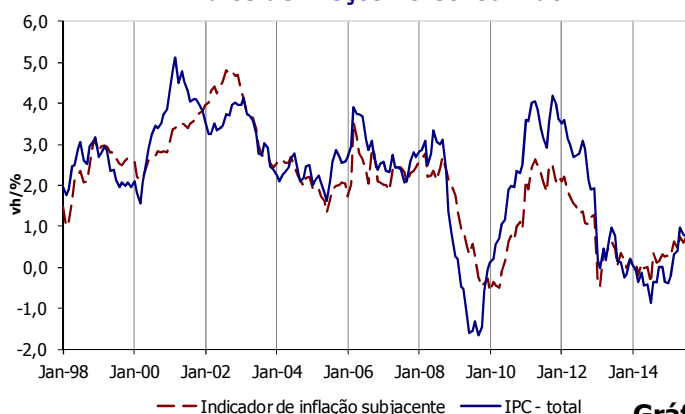


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

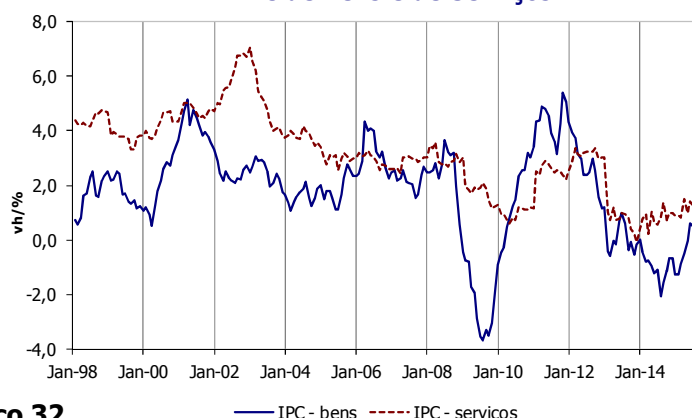


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

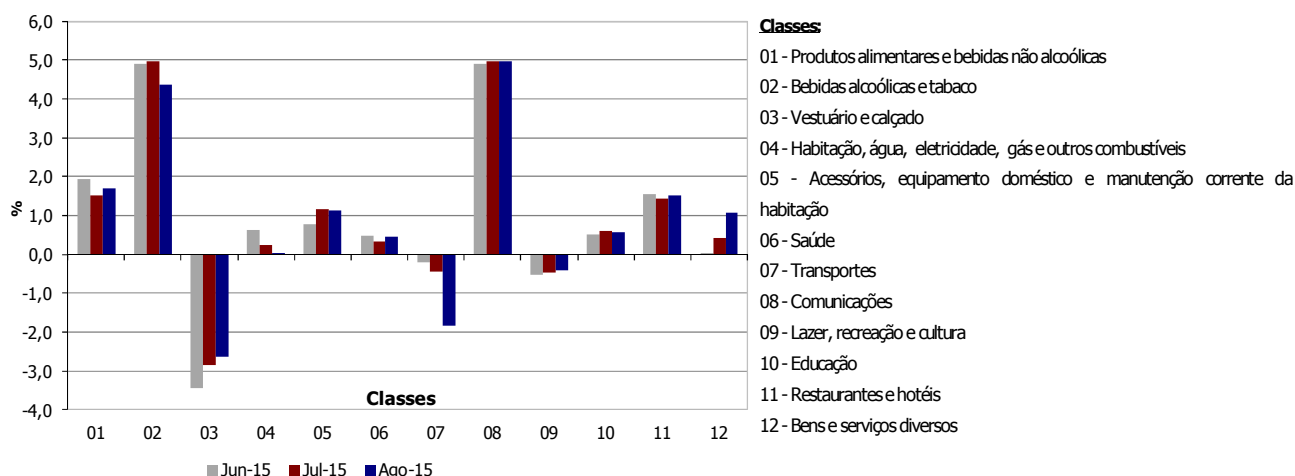


Gráfico 33
Indústria Transformadora

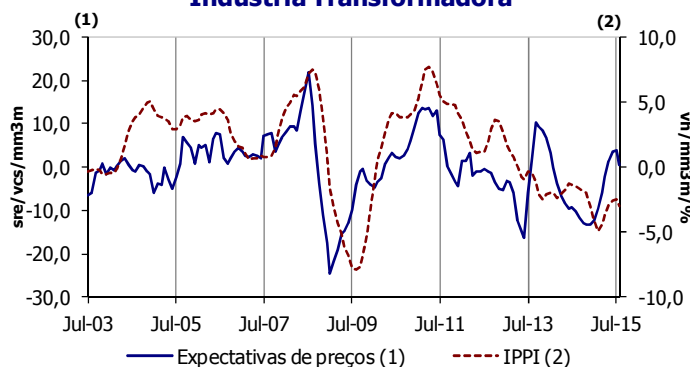


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

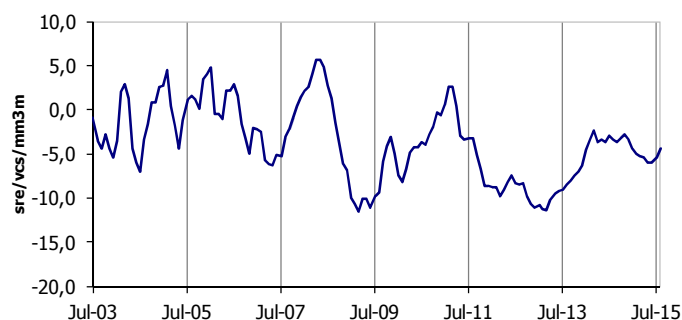


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

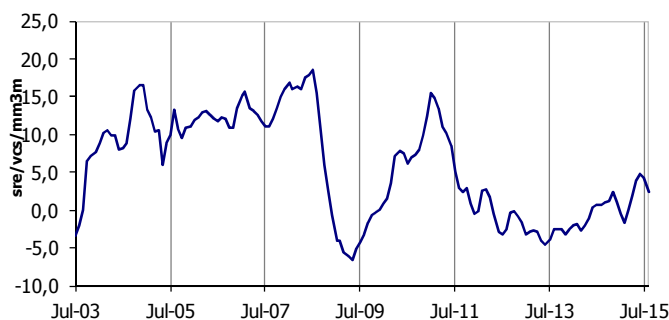


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014			2015		2014					2015							
										II	III	IV	I	II	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	0,4	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,7	1,0	1,0	1,1	1,2	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,2	-0,3	0,0	0,0	0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,2	0,4	0,6	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-2,6	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	0,5	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	17,1	8,9	11,3	4,5	5,2	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5	4,1	5,2	5,7	5,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,1	-1,3	-9,6	-9,7	-11,9	-13,4	-5,9	3,5	-10,1	-11,9	-12,8	-13,4	-13,4	-12,4	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-14,1	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	0,4	1,1	1,1	0,0	4,8	0,8	1,1	1,2	2,4	1,1	-0,4	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,3	-3,7	-3,6	-3,3	-5,3	-6,0	-3,3	-3,6	-3,3	-2,8	-3,3	-4,4	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,5	0,9	0,1	0,7	-0,2	-1,0	-2,8	-3,3	-0,2	-0,5	-0,9	-0,9	-1,2	-2,0	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,3	1,5	0,8	0,5	0,7	1,2													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,1	0,3	0,3	-0,3	0,0													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 31/08/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portugueses. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portugueses. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes

energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento* em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.